

ATIVIDADE DE AMPLIAÇÃO

ESCRAVATURA AO LONGO DOS TEMPOS

I PARTE

SUGESTÃO DE TRABALHO

1. **Lê**, com muita atenção, os textos que se seguem e responde às questões que lhes estão associadas.

DOC. 1

A difícil vida de um escravo

Os escravos a bordo dos navios negreiros eram considerados uma carga como outra qualquer. Um exemplo. No dia 6 de setembro de 1781, o navio inglês *Zong*, de Liverpool, saiu da África rumo à Jamaica com excesso de escravos a bordo. Em 29 de novembro, no meio do Atlântico, 60 negros já haviam morrido por doenças, falta de água e comida. “Acorrentados aos pares, perna direita com perna esquerda e mão direita com mão esquerda, cada escravo tinha menos espaço do que um homem dentro de um caixão” (...). Temendo perder toda a carga antes de chegar ao destino, o capitão (...) decidiu atirar ao mar todos os escravos doentes ou desnutridos. Ao longo de 3 dias, 133 negros foram atirados da amurada, vivos.

Despejados aos milhares no porto do Rio de Janeiro pelos navios negreiros, os escravos eram um bem relativamente barato e acessível mesmo às famílias de classe média. (...) Em 1803, um negro adulto era vendido por 40 libras. Seria hoje o equivalente (...) a menos da metade do preço de um carro popular. Uma mulher custava um pouco menos, cerca de 32 libras. Um garoto, 20 libras. Um negro que tivesse sobrevivido à varíola, valia mais, porque já era imune à doença e, portanto, tinha chances de viver por mais tempo.

Escravos eram patrimônio contabilizável, um ativo a ser explorado ao máximo em busca de retorno. No Rio de Janeiro toda a pessoa com alguma projeção social tinha negros cativos.

Os museus coloniais estão repletos de instrumentos pavorosos de punição e suplício dos escravos. Havia três categorias de castigo no Brasil (...). Incluíam correntes e colares de ferro, algemas (...), além do tronco – um pedaço de madeira dividido em duas metades com buracos para imobilizar a cabeça, os pés e as mãos (...). A máscara de folha-de-flandres era usada para impedir o escravo de comer cana (de açúcar), rapadura (açúcar caramelizado), ou engolir pepitas (de ouro) e pedras preciosas. Os anjinhos – anéis de ferro que comprimiam os polegares – eram usados para obter confissões. (...) Ferros quentes com as iniciais do proprietário (...).

(...) Na prática, três instrumentos eram usados com regularidade: o chicote, o tronco e os grilhões. A punição mais comum era o açoite do escravo, nas costas ou nas nádegas (...).

(...) Quantidade tão absurda de chibatadas deixava as costas ou as nádegas do escravo em carne viva. Numa época em que não havia antibióticos, o risco de morte por gangrena ou infecção generalizada era grande. Por isso, banhava-se o escravo com uma mistura de sal, vinagre ou pimenta malagueta – numa tentativa de evitar a infecção das feridas.

Laurentino Gomes, 1808, *Planeta do Brasil*, S. Paulo, 2008
(adaptado).

SUGESTÃO DE TRABALHO

1. Qual é o assunto descrito ao longo do documento? **Localiza-o** no tempo.
2. Que nome se dá ao comércio de escravos?
3. **Retira** do documento expressões que descrevam os tratos infligidos aos escravos.
4. Por que razão, depois de castigar o escravo, o seu dono tinha o cuidado de garantir a sua sobrevivência?
5. De que serviços se encarregava o escravo?

DOC. 2

Índios que vendem prisioneiros

Por todo o século XVI, quando uma caravela se aproximava da costa (do Brasil), índios de todas as partes vinham correndo com prisioneiros (...). Os portugueses interessados em escravos compravam os presos com o pretexto de que, se não fizessem isso, eles seriam mortos ou devorados pelos índios.

Em 1605, o padre Jeronimo Rodrigues, quando viajou ao litoral de Santa Catarina, ficou estarelecido com o interesse dos índios em trocar gente, até da própria família, por roupas e ferramentas.

Nas vilas da corrida do ouro de Minas Gerais (Brasil), nas fazendas de tabaco da Bahia, era comum africanos ou descendentes escravizarem.

Leandro Narloch, *Guia politicamente incorreto da História do Brasil*, Ed. Leya, 2009.

SUGESTÃO DE TRABALHO

1. Que factos descreve o autor do documento?
2. Que conclusões retiras da leitura deste texto? O que acabaste de ler vem de alguma forma alterar a ideia que tinhas acerca do tráfico de escravos?

DOC. 3

Quando os escravos tinham olhos azuis

A própria palavra “escravo” vem de eslavos – os povos do leste europeu (...). Brancos europeus também foram escravizados por africanos. Entre 1500 e 1800, os reinos árabes do norte da África capturaram de 1 milhão a 1,25 milhão de escravos brancos, a maioria deles do litoral do mediterrâneo, segundo um estudo do historiador americano Robert Davis, autor do livro *Cristãos Escravos, Senhores Muçulmanos*.

Leandro Narloch, *Guia do politicamente incorreto da História do Brasil*, Ed. Leya, 2009.

SUGESTÃO DE TRABALHO

1. **Explica** qual o facto para o qual o autor do documento 3 chama a nossa atenção.

II PARTE

ESCRAVATURA NO SÉCULO XXI?

O termo escravidão remete-nos imediatamente para a imagem da captura e da venda de africanos, forçados a trabalhar nos engenhos e nas minas. Essa era uma realidade do Brasil até ao final do século XIX, apesar de, pela lei, a escravidão, ter sido considerada ilegal em 1888.

Porém, mais de um século depois, o mundo não pode dizer que está livre do trabalho escravo. Atualmente, através dos *media* chegam-nos notícias relativas à continuidade, aqui e além, de práticas escravagistas. Estaremos então a falar da mesma escravidão, dos mesmos escravos?

Notícia de jornal 1 – Sindicato da Construção denuncia situações de "escravatura"

O Sindicato da Construção denunciou esta terça-feira a escalada de situações de "escravatura" de trabalhadores portugueses do setor, quer em Portugal, onde recebem 300 euros mensais, quer no estrangeiro, para onde são levados por "angariadores" e "redes mafiosas". Em conferência de Imprensa no Porto, o presidente do sindicato, Albano Ribeiro, disse (...) "As obras de pequena dimensão, na área da requalificação urbana, estão a aparecer como cogumelos em Portugal – e ainda bem – mas a escravidão vai aumentar porque se querem aproveitar de as pessoas não terem trabalho", afirmou. (...) "Os trabalhadores da construção estão a ser escravos no estrangeiro, para onde são levados por angariadores para várias obras, públicas e privadas, dizendo-lhes que vão ganhar dois mil e tal euros", disse.

Jornal de Notícias, 20 de agosto de 2013.



Junho de 2010: trabalhadores escravizados numa fazenda de cana-de-açúcar em Mato Grosso do Sul, Brasil.
Foto: Joao Roberto Ripper / Imagens Humanas.

SUGESTÃO DE TRABALHO

1. **Explica** por que motivo o jornalista aplica o termo “escravatura” para descrever a situação dos trabalhadores.
2. Concordas com a utilização deste termo a esta situação?
3. Já alguma vez tinhas ouvido falar na existência de trabalho escravo, no século XXI? Se sim, **apresenta** alguns exemplos.

Notícia de jornal 2 – Trabalho escravo cresce no Mundo atual

Benjamin Skinner, jornalista (...) afirma que o sul da Ásia, em geral, e a Índia, em particular, possuem mais escravos do que todas as nações do mundo somadas. (...) há centenas de milhares, talvez milhões, de escravos na América Latina. O Haiti teria cerca de 300 mil crianças escravas.

De acordo com o relatório global da Organização Internacional do Trabalho, as principais formas assumidas pela escravidão contemporânea são a prostituição e o trabalho forçados, este caracterizado como servidão por dívida.

A escravidão também desconhece fronteiras. Segundo a OIT, há escravidão de nativos e também de estrangeiros em quase todos os países. Mulheres, crianças, indígenas e migrantes sem documentos são os principais alvos do trabalho escravo no mundo, pela vulnerabilidade social em que se encontram. Os migrantes que entram de forma legal muitas vezes têm seus passaportes confiscados pelos exploradores.

<http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/trabalho-escravo>



Pequena pausa dos trabalhadores numa obra em Nanjing, China, onde a lei não reconhece que um adulto seja vítima de trabalho escravo. Foto: Adam Zwerner/CC

SUGESTÃO DE TRABALHO

1. Segundo o autor do texto, quais são as zonas do Mundo que mais recorrem ao trabalho escravo?
2. Qual era, entre os séculos XV e XVII, a principal forma de escravatura?
3. E na atualidade? Quais são, segundo a OIT, as principais formas de escravatura?
4. Quais são, na atualidade, os principais alvos de trabalho escravo no Mundo?